

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro
Estudo 6 – O Espírito Santo: O Capacitador da Igreja
Atos 3,4; João 15:26; João 16:7-14; I João 5:8

Elaborado por Lincoln A. A. Oliveira
lincoln@pibrj.org.br

Introdução

Os relatos dos Evangelhos nos mostram que os discípulos de Jesus estiveram juntos com Ele durante os três anos do Seu Ministério na terra. Como sabemos, este foi um período de grande aprendizagem e de desenvolvimento pessoal para cada um deles. Quando Jesus é preso e crucificado esses mesmos discípulos, antes sempre confiantes com a presença do Mestre, se dispersam num primeiro momento, atemorizados, cada um para um lado, desnorteados e frustrados. Aquele desfecho de grande impacto, se bem que predito por Jesus, parece que não estava sendo claramente compreendido pelos seus discípulos. Alguma coisa teria que acontecer para que eles voltassem a ter a coragem e o poder necessários para levar adiante a missão que Jesus lhe deixara.

Do medo à coragem

Passados aqueles dias trágicos, alguma coisa aconteceu, que transformou aqueles homens atemorizados e fugitivos em homens de grande coragem. Eles viriam a testemunhar sobre Jesus de Nazareth, o Messias de Deus, com capacidade e intrepidez. Nos dias e anos que se seguiriam, curas, milagres e conversões ocorreriam como resultado do trabalho daqueles homens. Alguns deles, até de pouco preparo cultural, passariam a falar em línguas estrangeiras de modo a alcançar pessoas para a causa do Cristianismo. A tradição nos diz que todos acabaram mortos ou mesmo martirizados pela causa que pregavam. O que teria acontecido com esses homens,

inicialmente temerosos e inseguros, a ponto de se tornarem homens intrépidos e corajosos? O que os tornariam dedicados à missão de continuar a proclamar o Evangelho, a ponto de darem suas próprias vidas ?

Dois eventos de grande importância ocorreram que justificam toda essa coragem: a ressurreição de Jesus e a descida e a presença do Espírito Santo. Aliás, essa transformação de discípulos amedrontados em gigantes de coragem é uma das provas da real ressurreição de Jesus. Jesus teria mesmo ressuscitado ? O corpo não teria sido roubado? A questão chave é, se a ressurreição de Jesus foi forjada, quem estaria disposto a morrer por essa mentira ? Quem estaria disposto a empenhar todos os anos do restante de suas vidas em uma causa que não fosse absolutamente verdadeira? Somente a presença viva de Jesus ressuscitado, permitiria aqueles discípulos, realizar o que efetivamente fizeram.

Até que sejais revestidos de poder

A volta de Jesus para os céus, ensejou a vinda do Espírito Santo para consolar e capacitar aqueles discípulos e a todos os demais crentes que aceitam Jesus como Salvador e Senhor de suas vidas.

Na parte final da narrativa de Lucas encontramos os discípulos recebendo uma instrução para esperar o revestimento de poder do alto. “Ficai ... até que do alto sejais revestidos de poder” (Lc 24:49). Do livro de Atos, verifica-se que essa promessa de poder viria a ser a presença do Espírito Santo na vida de cada um

daqueles discípulos. Cheios do Espírito Santo, puderam realizar coisas que sozinhos ou por seus próprios meios, jamais seriam capazes.

Aprendemos na Bíblia que aquela capacitação não ficou restrita aqueles discípulos mas se estendeu a todos os crentes até os dias de hoje. Aprendemos também, que a Igreja é formada por crentes em Jesus e que quando esses crentes estão cheios ou plenos do ES em suas vidas, a Igreja se capacita a realizar aquilo que Deus pretende para ela. Nos pontos a seguir, veremos algumas dessas capacitações que o ES concede aos crentes e à Igreja não só no tempo dos primeiros discípulos mas até os dias de hoje.

1. **Capacidade para anunciar e comunicar o Evangelho:** Atos 2:2-8 nos ensina que o ES concede a capacidade de comunicar as verdades de Deus. No texto em questão, estrangeiros puderam ouvir o Evangelho em sua própria língua, sem a necessidade de um intérprete. Os discípulos foram capacitados a comunicar não só a mensagem do Evangelho mas fazê-lo na língua específica daqueles ouvintes.
2. **Coragem:** Em Atos 4:8 Pedro e João, presos perante o Sinédrio por conta do Evangelho que anunciavam, são chamados a se defenderem e o fazem de forma poderosa e convincente a ponto de conseguirem a sua liberdade.
3. **Sabedoria:** Em Atos 6:3 vamos encontrar o episódio da escolha dos primeiros diáconos, quando homens de boa reputação, cheios do ES e de sabedoria, foram separados para servir à Igreja. Era necessário que esses homens fossem capacitados pelo ES com o atributo da sabedoria para que pudessem discernir e resolver as questões administrativas que começavam a surgir na Igreja primitiva.
4. **Poder para suportar a perseguição:** Estevão, um daqueles primeiros

diáconos tornou-se o primeiro mártir do Cristianismo. Apedrejado em público, sua reação foi de fé e coragem diante da morte pois ele sabia que mesmo tendo o seu corpo ferido e esmagado mortalmente pelas pedras, ele continuaria vivendo ao lado do Senhor. Conforme relato de Atos 7:58,59 ele, com serenidade, entrega seu espírito nas mãos de Deus.

5. **Autoridade:** São inúmeras as passagens em que encontramos o ES concedendo autoridade a um crente para que ele decida ou resolva alguma questão. Atos 13:9,10 nos mostra Paulo agindo com autoridade do ES contra um encantador de nome Elimas, que procurava atrapalhar a pregação de Paulo.
6. **Alegria nas dificuldades:** O livro de Atos nos mostra o ES como Alguém que concede capacidade, coragem, sabedoria, fé, autoridade e ainda alegria. *“E os discípulos estavam cheios de alegria e do Espírito Santo”* (At 13:52).

Conclusão

Vimos nesta oportunidade que o ES pode nos capacitar para realizar coisas referentes ao Serviço de Deus, que sozinhos não seríamos capazes de fazer. Em um próximo estudo, veremos como isso ocorre.

Possa cada um de nós, estarmos disponíveis para sermos capacitados como crentes e como Igreja, para o Serviço do Senhor.